

19	102
Livro	Folhas

-----ATA N.º 1/2020-----

**SESSÃO ORDINARIA PUBLICA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
FERREIRA DO ZÊZERE VINTE E OITO
DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE DOIS
MIL E VINTE** -----

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, na Vila de Ferreira do Zêzere, Edifício dos Paços do Concelho, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de Luís Ribeiro Pereira, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Fábio Miguel Ferreira dos Santos e Júlio Júnior Jacinta Magalhães, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

- 1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----
- 2.- Apreciação e votação da ata da sessão realizada em 27 de dezembro de 2019. -----
- 3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

- 1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

- 1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

2.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de comparticipação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para um trabalhador (Ricardo Caio) integrado na candidatura ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pranto, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

3.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de comparticipação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para um trabalhador (Serafim Calessi) integrado na candidatura ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Chãos, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

4.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de comparticipação de despesas com a aquisição de terreno destinado à ampliação do cemitério e construção de instalações sanitárias, no montante de 7.000,00€ (sete mil euros), solicitado pela Freguesia de Beco, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

5.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

a) Instalação de placas de boas vindas nos limites da freguesia de Beco; -----

b) Instalação de sinalização vertical (sinal de informação, H4-via pública sem saída) na via “Beco da Rosa”, sita na localidade de Rego da Murta, freguesia de Areias e Pias; -----

c) Instalação de lugar para cargas e descargas na Praça Dias Ferreira, sita na vila e sede de freguesia de Ferreira do Zêzere; -----

79	103
Livro	Folhas

d) Instalação de placas de direção na freguesia de Nossa Senhora do Pranto; -----

e) Alteração da sinalética existente no parque de estacionamento, confinante ao mercado municipal, com substituição de painéis adicionais indicativos do PCVE, na localidade e freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

6.- Apreciação e votação da proposta final da nova minuta do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do Serviço Público de Transporte de Passageiros entre a Câmara Municipal e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

7.- Apreciação e votação do projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Vila de Ferreira do Zêzere, proposto da Câmara Municipal, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelo artigo 13.º da Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação. -----

8.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, de adesão do município de Ferreira do Zêzere à “As Aldeias Mais Belas de Portugal – Associação”, com aceitação integral e sem reservas do estatuto apensos e autorização da realização de despesas com o pagamento da joia e quotas anuais, bem como a adesão à associação internacional “Les Plus Beaux Villages de la Terra” e remessa de todo o processo para efeitos de fiscalização prévia do Tribunal de Contas, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

9.- Apreciação e votação da Moção - Aeródromo de Tancos, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Handwritten signatures and a triangle symbol.

10.- Eleição de um representante da Assembleia Municipal na CPCJ-Comissão de Proteção de Crianças e jovens, nos termos da lei e em cumprimento da alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

11.- Apreciação de documentos remetidos pela Câmara Municipal no âmbito das suas competências, para conhecimento: -----

a) Código de Conduta dos Titulares dos Cargos Políticos no Município de Ferreira do Zêzere; -----

b) Atos deliberativos, ponto 1 e ponto 2, da Assembleia Geral da Tejo Ambiente, EIM, S.A. -----

12.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017, conforme n.º 1 do art.º 6.º da lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

Presenças: distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e um dos seus membros, tendo-se registado a ausência dos eleitos locais, José Manuel Duarte, Carlos Ferreira Salgado e Isabel Rosário Baptista. O eleito local Carlos Salgado foi substituído pela cidadã Clara Simões e o eleito local José Manuel Duarte foi substituído pelo cidadão Júlio Magalhães que tomou posse nos termos da lei e em seguida foi convidado pelo Presidente da Assembleia Municipal, para ocupar o lugar de 2º Secretário da Mesa que se encontrava vago pela falta da eleita local Isabel Baptista, por motivos profissionais. -----

A **Câmara Municipal** fez-se representar pelo Senhor Presidente Dr. Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores, e pelos Vereadores Paulo Jorge Alcobia das Neves, Hélio Duarte da Silva Ferreira Antunes, Bruno José da Graça Gomes e Orlando da Silva Patrício. -----

19	104
Livro	Folhas

Abertura da Sessão: Eram vinte e uma horas e dois minutos quando, verificada a existência de “quórum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

2.- Apreciação e votação da ata da sessão realizada em 27 de dezembro de 2019.

Não houve intervenções. -----

Colocada à votação a ata foi aprovada por maioria com 16 votos a favor e 5 abstenções. -----

3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

A eleita local Dulce Figueiredo tomou a palavra falando do relatório da atividade Municipal nomeadamente das obras realizada, tendo sido informada que esse assunto tem um ponto próprio. Em seguida referiu-se à rotura, na estrada de Ferreira do Zêzere a Águas Belas, não sabendo de quem é a responsabilidade do arranjo da mesma, se da Câmara se do serviço das águas. Está perigoso na medida em que as pessoas saem fora de mão para contornar a rotura. Continuou referindo-se ao mausoléu que se encontra junto à Igreja, que é o painel publicitário, dizendo que deve ter sido uma aquisição de uma coisa obsoleta e que não funciona e não passa notícias. Ouve muitas críticas a essa situação, e quer saber o porquê daquela situação. -----

O eleito local Sérgio Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas, tomou a palavra começando por dizer que sabe que o Sr.º Presidente está para lançar um pacote de alcatroamentos, segundo falou no último Orçamento, querendo saber para quando a pavimentação da Estrada Fernando Patrício, A referida estrada tem sido remendada, o que não é mau, mas a população daquela rua continua a estar inquieta, pelo que queria saber se está para breve. Queria uma previsão para a obra pois a estrada, naquele momento, está quase intransitável. -----

O Presidente da Câmara Municipal, em resposta às questões colocadas começou por responder à eleita local Dulce Figueiredo dizendo que a rotura existente foi da responsabilidade das Águas do Centro, agora Águas de Lisboa e Vale do Tejo, que na altura atamancaram aquilo mal, e a Câmara Municipal, mais propriamente ele mesmo, mandou arranjar condignamente o buraco, estando à espera que o mesmo compacte a 100%, para que leve o tapete. Quanto às pessoas desviarem-se e estar perigoso acha que não, pois existe sinalização de 30km/h e se forem a essa velocidade não é perigoso. Têm que se habituar a respeitar a sinalização. Em relação ao painel, de facto foi adquirido um usado, que teve um preço muito mais reduzido do que se fosse um painel novo. Tiveram azar, o mesmo avariou. Falaram com a empresa e estão reunidas as condições para ser mudado o interior. Fica um painel novo, pois toda a parte eletrónica será nova. Acredita que mais dois meses e está pronto. Também não gosta de ter o painel parado, mas estão reunidas as condições para proceder à sua renovação. Continuou referindo que a estrada que o Presidente da Junta de Águas Belas falou era a que conhecia como sendo a do “João do Ferreiro”. É uma das piores dentro do Concelho, bem como outra na Congeitaria, sendo que está no primeiro pacote que será lançado. Têm estado um bocadinho assoberbados de trabalho com os projetos do PARU, que tem as obras a decorrer, e

19	105
Livro	Folhas

também a preparar o próximo concurso, pois os prazos são apertados e se não se cumprir, perde-se dinheiro. Embora não haja dinheiro garantido para a segunda fase, se não fizerem o trabalho de casa com certeza que não conseguirão o dinheiro, Dia 6 irá ter uma reunião, na CIMT, com os seus colegas e com o Secretário de Estado Carlos Miguel que tutela aquelas áreas, para tentar “convencê-lo” a reforçar aquela medida, pois sempre lhes foi dito que se executassem, haveria mais dinheiro, e a Câmara Municipal precisa de mais milhão e meio, para a segunda fase, pois são obras que vão passar os dois milhões. A primeira acabou por ser a mais barata, apesar de vários trabalhos complementares que encareceram a obra. Havia um compromisso da anterior Presidente da CCDR, a atual Ministra, que informou que iria haver um reforço para estas obras. Neste momento a Câmara Municipal tem, para receber, quinhentos a seiscentos mil euros, pois, até ao momento, recebeu zero cêntimos de tudo o que está feito. Felizmente está tudo pago mas, precisam de um reforço para aquelas obras e, se não for possível, pelo menos que seja financiada a segunda fase, porque senão, das duas três: ou vão fazer faseado, não fazer os dois milhões de uma vez, mas sim fazer um milhão mais um milhão, ou se necessário recorrer ao endividamento para se conseguir fazer a obra. Se o quadro comunitário der uma parte significativa que obrigue a fazer tudo, e caso se mostre necessário, fazer algum endividamento, caso a Câmara Municipal, não consiga comportar o investimento total. Até pode acontecer conseguirem comportar sem se fazer o endividamento. Lembrou que nos últimos 10 anos o endividamento foi zero, devendo-se, neste momento, dois milhões e meio aos bancos, o que é um valor baixo para uma Câmara Municipal. Não tem sido preciso fazer endividamento mas, também não há objeções, e quando for preciso fazer, com certeza que se fará, mas vão tentar conseguir fazer a obra sem endividamento o que era sinal que, os fundos

comunitários eram significativos por um lado, e por outro lado, era um sinal de que a saúde financeira da Câmara, quando é preciso dá jeito. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Senhor Vitor Mendes solicitou o uso da palavra e procedeu à leitura da sua intervenção que segue na íntegra a seguir escrita: -----

“Muito boa noite a todos os presentes. Senhor Presidente da Câmara, na última Assembleia Municipal de 2019, o senhor divagou, baralhou, falou de tudo e de todos, mas não respondeu ao assunto que eu tinha apresentado. Disse ainda que era falso, e se eu era advogado do Doutor Armando Cotrim. Até se deu ao luxo de sugerir que se recorresse ao tribunal ou ao Ministério Público. Essa sua decisão, foi uma opção política e inconstitucional. Na minha terra que é Lisboa, dá-se à sua atitude, o nome de “Chico Esperto”. O que eu disse em Assembleia está escrito e foi gravado. Eu denunciei a sua errada decisão e perseguição política a esse trabalhador. O que o senhor pretendeu com a sua explicação, foi desviar a atenção dos problemas criados por si, e neste caminho, não está sozinho, tem umas boas companhias. Quanto à ETAR de Areias, direi o seguinte: senhores(as) membros da Assembleia e senhores Vereadores, as minhas palavras são dirigidas a todos vós, por considerar, que o assunto sendo da responsabilidade direta do Senhor Presidente da Câmara, todos vós, sem exceção, deveriam estar atentos a este tipo de problemas, contribuindo para o seu esclarecimento e clarificação, e não o fizeram. Em 26/04/2019 perguntei ao Senhor Presidente da Câmara qual o ponto da situação da ETAR de Areias e não obtive qualquer resposta. Um assunto que poderia ser esclarecido com duas palavras, pois trata-se de saúde pública, a

19	106
Livro	Folhas

Asssembleia assim não o entendeu. Na minha intervenção na Assembleia da UFAP, em 2017, sobre a mesma ETAR, a resposta do Senhor Presidente da Junta é que se iria fazer uma candidatura aos fundos comunitários e o seu valor seria de cinquenta mil euros, mas em 27/06/2019, o valor passou para 150 mil euros. Na minha intervenção de 26/04/2019, mas em Assembleia Municipal, sobre o mesmo assunto, a resposta do senhor Presidente da Câmara é que a obra iria custar 100 mil euros. Mas em 28/06/2019 onde eu perguntei qual dos dois presidentes estava a falar a verdade, o senhor Presidente da Câmara fechou-se em copas, e não respondeu. Em 27/12/2019, voltou a não responder. Já em 28/12/2019 em Assembleia de Freguesia, o senhor Presidente da Junta de Freguesia também não respondeu. Num estado de direito e em democracia, tudo tem direito a uma resposta, pois a lei assim vos obriga, mas não convinha, e como tal não se respondeu. Já decorreram cerca de dois anos que este assunto foi levantado em Assembleia de Freguesia da UFAP, e há muitos meses aqui em Assembleia Municipal. A carta resposta a este assunto, enviada à minha pessoa pelo Senhor Presidente da Assembleia foi uma cópia da candidatura aos fundos comunitários POSEUR e a data da submissão da candidatura é de 15/12/2017. Este documento foi enviado ao Senhor Presidente da Câmara pela chefe de Divisão ou de Serviços, Senhora Elisabete Silva, em 14 de junho de 2018 com o registo 6225. O que o documento diz, é que o projeto foi indeferido pelas entidades competentes. Se o projeto foi indeferido, o dinheiro previsto não existe. Como pensam resolver o problema? Mas a gravidade de tudo isto não é o projeto ter sido indeferido. A gravidade, é que ambos os Presidentes mentiram, isto é, repito mentiram. Para que não haja dúvidas, eu esclareço. Um por ter apresentado dois valores distintos, de 50 mil e 150 mil euros. O outro por ter dito 100 mil euros sabendo que o projeto tinha sido indeferido e o ter ocultado. A

resposta dada em Assembleia foi em 2019, e o processo foi indeferido em 2018. Existiu aqui uma premeditação sobre esta matéria porque os Senhores Presidentes, quando foi feita a pergunta, já sabiam que o projeto tinha sido indeferido. Ao responderem como responderam em Assembleia, para além de mentirem a um cidadão, mentirem também aos Órgãos da Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia. A credibilidade dos Órgãos da Assembleia Municipal e Assembleia de Freguesia, foram postos em causa pelo Senhor Presidente da Câmara e pelo deputado Municipal Hugo de Azevedo. Mas nenhum dos Deputados Municipais ou Vereadores se preocupou com isso. Espero que vossas excelências tenham entendido, as razões pelas quais eu considero que todos vós, têm responsabilidades nesta matéria. Como pode um cidadão ter confiança nos seus eleitos autárquicos, quando os seus principais responsáveis atuam desta maneira, ocultando e mentindo. Quem leu os vossos programas eleitorais, não encontra lá uma única palavra que aponte para estes comportamentos. Espero que desta vez, tenha ficado claro e provado, quem é que, verdadeiramente anda a mentir aos seus concidadãos. Tenho dito. -----

Após lhe ser dada a palavra o Senhor Ercílio procedeu à leitura da sua intervenção que segue na íntegra a seguir escrita: *Boa noite a todos os presentes. Excelentíssimo Senhor Presidente a Câmara Municipal na Assembleia Municipal de vinte e sete de dezembro de 2019, o senhor apresentou o seu plano de trabalho para 2020. Disse ainda que na minha freguesia, que é a UFAP, só existia uma estrada para alcatroar. Mas esqueceu-se que no Telheiro, existe uma estrada para alcatroar. Mais, junto à mortuária de Pias, existe também uma outra estrada para ser alcatroada, porque existem moradores a residir nesse local. Por outro lado, quando será resolvido a ponte de Pias. Digo isto, porque o Senhor tem andado a prometer a*

19	107
Livro	Folhas

sua recuperação há cerca de sete anos, e quem passa por lá, verifica que o Senhor não está a cumprir com a sua palavra. -----

O Presidente da Câmara Municipal começou por responder ao senhor Vítor Mendes, vindo de Lisboa, da terra dos “Chicos Espertos”, dizendo-lhe que para lhe chamar mentiroso, terá que se deslocar muitas de Lisboa para cima. Continuou dizendo que a obra da ETAR de Areias nunca foi sujeita a nenhum concurso público, e até que não seja sujeito a concurso público, qualquer valor que se adiante será sempre uma estimativa, estimativa essa, que vai evoluindo em função da maturidade do projeto. Até que não seja lançado o concurso, e o concurso seja fechado, quem disser que custa cem, cento e cinquenta ou oitenta, está simplesmente a fazer uma estimativa e não está a mentir. Em relação ao senhor Ercílio Cravo, não sabe se este esteve distraído na última Assembleia, mas não se lembra de ter dito aquilo das estradas, até porque se há freguesia onde há mais estradas para alcatroar, e lembra-se de ter dito isso, é na União de Freguesias de Areias e Pias, E não há só aquelas duas que foram referidas, e que são perto da casa do senhor Ercílio, há muitas mais, mesmo na antiga freguesia de Pias. Em relação à Ponte de Pias, é verdade que teve a ideia de recuperar a Ponte de Pias, quando nunca ninguém tinha falado nisso. Logo que seja possível e haja dotação financeira será feita. Lembra-se de muitas obras que vão sendo anunciadas na televisão durante dez ou vinte anos. Esta não irá demorar tanto pois sendo uma obra sua, quando sair, para o ano que vem, quer ver se a obra está feita. Gosta que leiam os seus programas. É bom sinal. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, ao abrigo da

competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

A eleita local Dulce Figueiredo interveio dizendo que, nas obras por administração direta, diz o relatório que foram feitas intervenções no âmbito das ocorrências provocadas pela tempestade. Verificou que foi realmente feita uma intervenção na Pombeira, mas a estrada continua altamente perigosa. Vem o verão e consigo mais movimento e, se aquela parte vai abaixo, não há outra alternativa para se passar de carro. Tem receio de lá passar. Relativamente à intervenção da empreitada na área das obras municipais, que foi feita no domínio do ambiente, foi efetuada uma receção provisória da empreitada de intervenção para estabilização de emergência de linhas de água. Referiu que todos conhecem a estrada que vai direito aos Vales, passando à celebre “casa da muda”. Sempre lá passou, sempre lá conheceu o ribeiro com manilhas, há uns anos tinha tido uma intervenção e agora teve outra. Tem algumas dúvidas, se foi falta de fiscalização, não acredita que tenha sido culpa do empreiteiro, ou se foi no programa dos trabalhos a realizar que foi algum erro, porque naquele momento, numa estrada onde sempre se passou, é impossível passar. No ribeiro, onde devia passar, há terras mexidas. Não foi prevista uma realidade e está intransitável. Perguntou como era feita uma receção provisória a uma obra naquele estado. -----

O Presidente da Câmara Municipal começou por esclarecer que na Pombeira a estrada está, aparentemente, muito perigosa, mas não está assim tão perigosa quanto isso, embora estivesse mais seguro, se a mesma estivesse como estava antes das tempestades. O que se fez, com o pessoal da Câmara, está feito, e estavam a lançar um concurso para ser uma empresa especializada fazer a consolidação e composição do lado de baixo. Se as pessoas cumprirem a sinalização que lá está, não tem tanto

19	108
Livro	Folhas

risco, embora estivesse mais sossegado se não houvesse risco nenhum. Em relação às linhas de água, esclareceu que foi um processo muito complexo. Foi um pedido expresso do Ministério do Ambiente, para a Câmara o substituir e para fazer esta obra e, depois, à cabeça, transferiram para a Câmara setecentos e tal mil euros, “tomem e gastem o dinheiro”. Infelizmente em Portugal não se gasta o dinheiro, quando se quer, gasta-se quando se pode. Sendo um procedimento complicado, com poucas empresas no mercado, recuperar áreas ardidas, linhas de água, caminhos, vegetação nativa, era um trabalho muito complexo que não foi completado. A Câmara devolveu duzentos e setenta mil euros e teve que tomar posse provisória, antes do final do ano, para poderem fechar a conta e devolver o dinheiro, senão perdiam o dinheiro todo. Tinham duas hipóteses: ou fechavam, de pés e cabeça, e pagavam ao empreiteiro aquilo que estava feito, ou então tinham que devolver o dinheiro todo, o que não dava grande jeito. Portanto houve coisas que estão mal-amanhadas, como se diz, e estão ainda para ser corrigidas. O tempo já teve bom para isso, mas vem aí outra vez mau tempo e também não convém andar a fazer mais lama. Convém o tempo estabilizar para depois o Empreiteiro passar e repor as coisas de maneira a que fiquem em condições, como deveriam ficar inicialmente. O processo foi um bocadinho apressado para não perderem o dinheiro, e tiveram que fechar como estava, não havendo outra maneira. Infelizmente não há pessoal pois o empreiteiro tentou contratar e não conseguiu. -----

A eleita local Dulce Figueiredo interveio novamente, dizendo que lhe fazia um bocado de confusão que uma estrada onde sempre se passou, e que estava boa, ficou assim, acrescentando que foi a água.-----

O Presidente da Câmara Municipal retomou a palavra informando que basta passar uma máquina, ou um camião e danifica tudo. A referida estrada está elencada. Não é

só essa, há mais, e assim que o tempo estabilize o empreiteiro irá repor, e irá garantir o trânsito, até porque para o combate a incêndios, é uma maneira de cortar estas serras ao meio e sempre foi muito usada no combate aos incêndios. Está em mau estado, a eleita local tem razão, não está como devia estar, mas é o que é. Não vale a pena tapar o sol com a peneira. -----

2 - Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de participação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para um trabalhador (Ricardo Caio) integrado na candidatura ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pranto, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a participação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para um trabalhador (Ricardo Caio) integrado na candidatura ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pranto. -----

3 - Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de participação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para um trabalhador (Serafim Calessi) integrado na candidatura ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Chãos, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a participação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para

19	109
Livro	Folhas

um trabalhador (Serafim Calessi) integrado na candidatura ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Chãos. -----

4.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de comparticipação de despesas com a aquisição de terreno destinado à ampliação do cemitério e construção de instalações sanitárias, no montante de 7.000,00€ (sete mil euros), solicitado pela Freguesia de Beco, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a comparticipação de despesas com a aquisição de terreno destinado à ampliação do cemitério e construção de instalações sanitárias, no montante de 7.000,00€ (sete mil euros), solicitado pela Freguesia de Beco. -----

5.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

a) Instalação de placas de boas vindas nos limites da freguesia de Beco; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a Instalação de placas de boas vindas nos limites da freguesia de Beco. -----

b) Instalação de sinalização vertical (sinal de informação, H4-via pública sem saída) na via “Beco da Rosa”, sita na localidade de Rego da Murta, freguesia de Areias e Pias; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a instalação de sinalização vertical (sinal de informação, H4-via pública sem saída) na via “Beco da Rosa”, sita na localidade de Rego da Murta, freguesia de Areias e Pias.

c) Instalação de lugar para cargas e descargas na Pç. Dias Ferreira, sita na vila e sede de freguesia de Ferreira do Zêzere; -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a instalação de lugar para cargas e descargas na Pç. Dias Ferreira, sita na vila e sede de freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

d) Instalação de placas de direção na freguesia de Nossa Senhora do Pranto; ----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a instalação de placas de direção na freguesia de Nossa Senhora do Pranto. -----

e) Alteração da sinalética existente no parque de estacionamento, confinante ao mercado municipal, com substituição de painéis adicionais indicativos do PCVE, na localidade e freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

A eleita local Dulce Figueiredo, no uso da palavra, referiu que não percebeu, pois existe uma placa de proibição de Sábado às 15:00 até Segunda-Feira às 15:00, e questionou se era essa que iria ser substituída. -----

O Presidente da Câmara Municipal esclareceu que não e informou que a que vai ser substituída é a do lado de fora, estando de costas para o Abílio Martins, do lado direito, na rua que sobe ao depósito da água. Estão lá dois lugares, e é nesses dois lugares que serão convertidos em Posto de Carregamento para Viaturas, porque o posto é duplo, e aproveitaram o facto de haver um armário com eletricidade, perto. Tira-se a sinalização existente, que até permite estarem lá vendedores à Segunda-

19	110
Livro	Folhas

Feira e converte-se apenas e só para o PCVE. Referiu que este processo estava parado há muito tempo. É um processo que a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere tem estado a partilhar com a CIMT, mas não é gerido pela Câmara. Entretanto apareceu um empresário que estava disponível para colocar um PCVE e a Câmara Municipal disse que sim, pois o outro processo não andava. O empresário dava 10% daquilo que faturar. Este é pior, pois no limite, a Câmara Municipal paga a eletricidade e as pessoas carregam de borla. O empresário fez o pedido à EDP e na semana a seguir estavam a montar o posto. Coincidências. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a alteração da sinalética existente no parque de estacionamento, confinante ao mercado municipal, com substituição de painéis adicionais indicativos do PCVE, na localidade e freguesia de Ferreira do Zêzere. -----

6.- Apreciação e votação da proposta final da nova minuta do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do Serviço Público de Transporte de Passageiros entre a Câmara Municipal e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a nova minuta do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências do Serviço Público de Transporte de Passageiros entre a Câmara Municipal e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT). -----

7.- Apreciação e votação do projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Vila de Ferreira do Zêzere, proposto da Câmara Municipal, ao abrigo da

competência que lhe é conferida pelo artigo 13.º da Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação. -----

O Presidente da Câmara Municipal informou que este processo já tinha passado na Câmara Municipal e, depois foi apresentada uma sugestão pela Santa Casa da Misericórdia para incluir aqueles edifícios, do antigo Hospital. A Câmara Municipal acolheu porque estando na “esquina”, digamos assim, fazia sentido englobar, porque são edifícios históricos e, tendo esta figura da ORU que permite fazer obras poupando pelo menos o IVA e tendo melhores condições junto do banco porque aquelas obras que são feitas dentro do espaço da ORU são feitas com o IVA a 6%. Sabem que a Santa da Misericórdia quando faz obras vem bater à porta da Câmara Municipal. Se pagar menos IVA, menos a Câmara Municipal pagará também. Não vem mal nenhum ao mundo incluir. Houve outra reclamação, de um Sr. ° Arquiteto que achava que estava tudo mal feito. Foram-lhe explicados quais os procedimentos e o Sr. ° Arquiteto percebeu que estava tudo feito de acordo com a lei. Não é nada de novo, tiveram de reaprovar, pois é um processo que já foi à Assembleia Municipal pelo menos quatro ou cinco vezes, pois foi aprovado inicialmente no outro mandato e, ao fim de três anos tinha de ser renovado. É a aprovação final de tudo. Já aprovado por toda a gente, faltando só a Assembleia Municipal. A Câmara Municipal aprovou por unanimidade. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o projeto da Operação de Reabilitação Urbana da Vila de Ferreira do Zêzere, proposto da Câmara Municipal, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelo artigo 13.º da Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação. -----

8.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, de adesão do município de Ferreira do Zêzere à “As Aldeias Mais Belas de Portugal –

19	111
Livro	Folhas

Associação”, com aceitação integral e sem reservas do estatutos apensos e autorização da realização de despesas com o pagamento da joia e quotas anuais, bem como a adesão à associação internacional “Les Plus Beaux Villages de la Terra” e remessa de todo o processo para efeitos de fiscalização prévia do Tribunal de Contas, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara Municipal informou que em Portugal se pretende criar uma associação similar a “Les Plus Beaux Villages de la Terre” mas das “Aldeias mais Belas de Portugal”, para congregar, nesta Associação, as aldeias que vão ganhando os prémios das Sete Maravilhas. Ferreira do Zêzere tem Dornes, e a ideia é criar uma rede, pensando no território em articulação e levar as pessoas que vem a Dornes, ao Norte do país, aos Açores, àquelas aldeias que ganharam prémios, como Ferreira do Zêzere ganhou. Partilhar conhecimento e levar as pessoas a partilhar os saberes e sabores das nossas terras. Pretende-se divulgar cada vez mais terras porque, sendo um trabalho de divulgação, nunca está feito. -----

A eleita local Dulce Figueiredo considerou a ideia muito boa, sendo que lhe surgiu uma dúvida relativa à joia e quotas que terá que se pagar. Não se sabe quanto é que vai custar pois não está nada escrito sobre isso, e que eles remetem para um possível estatuto. Atendendo a que os estatutos ainda não são reais, requerem aprovação, depois se eles mandam e, sendo uma coisa internacional e se calhar gostam de joias e quotas muito altas. Naquele momento aprovam uma coisa que não sabem quanto vai custar. Questionou se existe alguma informação daquilo. -----

O Presidente da Câmara Municipal esclareceu que o que estava ali em causa era só a adesão. Depois será constituída a associação, e será esta que vai fixar qual o valor da joia e das quotas, A ideia é ser tudo meramente simbólico. Recordou que a Câmara

Municipal faz parte de uma associação europeia que é a “Europassion” e a Camara paga cem euros de quotas por ano. Não é pagar uma quota grande que vai fazer as coisas. Se não houver vontade de fazer, não se faz nada com quotas de cinco mil ou dez mil euros. A ideia não é juntar dinheiro, a ideia é juntar pessoas, projetos e promover. Tem que ser associação para terem uma figura jurídica, mas a ideia não é juntar dinheiro para fazer coisas, mas sim juntar para ter ideias e para promover, não é para juntar dinheiro na associação. O dinheiro está muito caro e não há. Se fixarem uma quota muito elevada e se a Camara achar que não quer é só “saltar fora”. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a adesão do município de Ferreira do Zêzere à “As Aldeias Mais Belas de Portugal – Associação” com aceitação integral e sem reservas do estatutos apensos e autorização da realização de despesas com o pagamento da joia e quotas anuais, bem como a adesão à associação internacional “Les Plus Beaux Villages de la Terra” e remessa de todo o processo para efeitos de fiscalização prévia do Tribunal de Contas, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea n) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

9.- Apreciação e votação da Moção - Aeródromo de Tancos, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara Municipal começou por dizer que ouve falar do aeroporto novo desde que nasceu. O velhinho da Portela lá vai crescendo. Já fizeram o de Beja com aquele sucesso que todos sabem. É certo e sabido que se querem turismo e se querem que o país continue a crescer, em termos turísticos, o aeroporto não aguenta muito mais. O aeroporto de Lisboa, para si, está num local onde deveriam ser proibidos aeroportos, ou seja, dentro das cidades. Felizmente ou infelizmente há

19	112
Livro	Folhas

muitos por esse mundo fora, e felizmente não tem havido muitos acidentes, mas, há um grande risco para haver acidentes. Tem o filho a morar na linha onde eles baixam, ficando ainda mais sensibilizado. É necessário um novo aeroporto, e não tem nada contra um aeroporto na zona de Lisboa, na outra margem do Tejo, desde que seja tecnicamente bom e sirva o país. Não seja só porque sim. O do Montijo, infelizmente, parece-lhe que é só porque sim estarem a fazer um aeroporto que, como todo sabem, tem uma duração muito curta, em cima da água e que daqui a uns anos estará debaixo de água, numa zona onde nidificam milhões de aves. O que o preocupa mais nem é o aeroporto ficar debaixo de água daqui a trinta ou quarenta anos, é cair um avião dentro de dois ou três anos, porque entraram aves para a turbina. Ainda naquele dia ou no dia anterior aterrou um avião, na Rússia, num campo de milho, que chocou contra aves. Estão a colocar um aeroporto numa zona, onde toda a gente sabe que há milhões de aves. A questão que se coloca não é se vai haver um acidente, mas quando é que vai haver um acidente. Lembrou o que aconteceu no Rio Hudson, nos Estados Unidos, que ia sendo uma tragédia, mas correu bem pois não morreu ninguém. Mas nem sempre corre bem, e estavam a falar de dois ou três pombos ou patos que entraram para a turbina. Ali estavam a falar de centenas ou milhares de aves. Acredita que as aves não são “estúpidas” e irão sair dali, mas não será logo. Vai demorar anos. E, enquanto mudam e não mudam, acha que é um risco muito grande. Têm Alcochete, que também já foi pensado e repensado, dizendo os técnicos que é uma melhor opção. Depois têm Tancos, uma solução no meio do país, em cima da A13, da A1, da A23, com linha de comboio, e que, com poucos milhões de euros, se consegue pôr um aeroporto destes a funcionar. É claro que não se quer ali um aeroporto como o de Lisboa. Em Portugal têm a mania de pensar sempre grande e têm que começar a pensar mais abaixo. É um

aeroporto ótimo para colocar as low-cost. Quando quer voar barato, para algum lado da Europa, nunca fica dentro da cidade. Fica a 100 km, a 80 km, a 150 km, vai de comboio, de autocarro, ou aluga um carro. Se quiser ir para Londres, tira o bilhete, mas paga-o bem caro. Toda a gente sabe que isso tem custos. Aquele aeroporto era fundamental para a região, sem dúvida, porque eram umas centenas ou milhares de empregos que se iriam criar nesta região, o que era bom para a Barquinha, é bom para Ferreira do Zêzere também. Terá alguns inconvenientes. Ferreira do Zêzere está dentro do cone de aproximação ao aeroporto de Tancos. Agora são poucos os aviões e aqueles que passam fazem-no a grande altitude. Com o aeroporto em Tancos, quando eles aterrassem no sentido Norte/Sul, teriam aviões passar entre os 700, e os 1000 metros de altura. Já faz um bocadinho de barulho. Não são só coisas boas e gosta de ser claro. Há muitos interesses. Tem também o aeroporto na zona de Leiria, que também está em cima da mesa, Monte-Real, mas que está entalado contra o mar, não tem uma linha de comboio, não tem Auto-Estrada. Não pensa que será viável. E mais, Montreal ainda está a ser utilizado para NATO, tem aviões NATO, e este não tem. É muito mais fácil converter este aeroporto, num aeroporto comercial, e com quarenta ou cinquenta milhões de euros. E fala-se em construir um no Montijo que custa mil e trezentos milhões, não querendo estar a mentir. É uma pura loucura. Este aeroporto com reforço de pista, umas gares, e está a funcionar. Para se ter uma ideia, num terreno normal, são escavados nove metros de profundidade para fazer a pista de um novo aeroporto. Também pensava que bastava abrir um metro, colocar brita com fatura, compactava-se e estava feito, mas não. Sete ou nove metros em terreno normal. Numa zona daquelas, cheia de água, nem quer pensar até onde se teria que ir. Para a CIMT faz sentido lutar por este aeroporto. Poderá não vir, mas não ficariam bem com as suas consciências se não lutassem por ele. O que se pede é que

19	113
Livro	Folhas

a Assembleia aprove aquilo que já foi aprovado na CIMT e na Câmara Municipal, e que manifestem o interesse em terem um aeroporto no Centro do País, para servir todo o país. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, questionou se todas as outras Câmaras Municipais são de parecer favorável. -----

O Presidente da Câmara Municipal respondeu que sim. -----

O Presidente da Assembleia Municipal referiu que já se fala neste aeroporto há muito tempo. Pessoalmente não acredita que os militares abandonem o local. -----

O Presidente da Câmara informou que o efetivo militar está reduzido a menos de vinte por cento. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade aprovar a Moção - Aeródromo de Tancos, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

10.- Eleição de um representante da Assembleia Municipal na CPCJ-Comissão de Proteção de Crianças e jovens, nos termos da lei e em cumprimento da alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Assembleia Municipal e informou que a bancada do Partido Socialista de Ferreira do Zêzere indicou a Dr.ª Maria da Luz Rodrigues Martins, licenciada em Educação de Infância na Escola Superior de Educação Almeida Garret, como representante da Assembleia Municipal na CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, nos termos da lei e em cumprimento da alínea k) do n.º 2 do art.º 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro e questionou se, dos presentes, alguém se opunha à aceitação proposta. -----

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, solicitou a palavra dizendo que, não enquanto Presidente da Câmara, mas enquanto político e enquanto Presidente do

Partido Social Democrata, acharam por bem o PSD não apresentar proposta uma vez que vai ser substituída uma pessoa que tinha sido indicada pela PS. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade eleger como representante da Assembleia Municipal na CPCJ-Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Dr.ª Maria da Luz Rodrigues Martins. -----

11.- Apreciação de documentos remetidos pela Câmara Municipal no âmbito das suas competências, para conhecimento: -----

a) Código de Conduta dos Titulares dos Cargos Políticos no Município de Ferreira do Zêzere; -----

b) Atos deliberativos, ponto 1 e ponto 2, da Assembleia Geral da Tejo Ambiente, EIM, S.A. -----

O Presidente da Câmara Municipal, referiu que o ponto 11 a) era só para apreciação dos eleitos locais. Aplica-se ao executivo e virá posteriormente, pois faz parte das regras. Tem de ser criado um regulamento na Assembleia Municipal, mas depois farão chegar uma proposta desse regulamento. Em relação aos atos deliberativos da Tejo Ambiente, EIM, S.A., é para conhecimento. Com certeza, como viram começa-se a falar de milhões e milhões e milhões. Só para terem uma ideia a empresa começou, efetivamente, a 1 de janeiro de 2020. Já estão na rua e, outros estavam para naquele dia e outros até dia 9. Doze milhões e novecentos mil euros de obras. O processo está muito acelerado e começa a ser muita coisa. O que estava ali era para toda a gente se inteirar do que está a acontecer e porquê. Continuou dizendo que a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere tem capacidade de endividamento, de cerca de doze milhões, ou perto. Tem uma dívida de cerca de dois milhões e meio, ou seja, uma capacidade de endividamento de oito milhões e meio ou mais. Têm capacidade de absorver eventual endividamento que lhes venha a ser imputado e, imputado não

19	114
Livro	Folhas

quer dizer que seja a Câmara a vir a pagar. E explicou como poderá vir a ser imputado. Tratando-se de uma empresa intermunicipal, se tiver prejuízo ao fim de dois anos, se não lhe falha a memória, existem duas hipóteses, ou os Municípios se chegam à frente, e tapam o prejuízo, para repor o capital, ou então é imputado aos Municípios o endividamento. É um princípio para obrigar a uma boa gestão. Pensa que não seria preciso, mas é uma faca que está ali, e tem duas hipóteses, se tiver a ser mal gerida, ou estiver a dar prejuízo e, não quer dizer que dando prejuízo esteja a ser mal gerido. Mas se estiver a dar prejuízo, ou as Câmaras põem ou ficam sem capacidade para fazer obras, porque a capacidade de endividamento que têm vai ser reservada para ali. Já está ali um milhão e quatrocentos e oitenta mil euros, se não lhe falha a memória e virá mais. Os fundos comunitários não pagam tudo, como todos sabem, e estão a falar de muitos milhões que vai ser preciso investir nos próximos anos. Para Ferreira do Zêzere, já têm, nos quadro apresentados, obras de saneamento de dois milhões e duzentos mil euros, se não lhe falha a memória, e estava a falar de toda a zona toda pré urbana, Chão da Serra, Cerejeira, Besteiras, Outeiros ou seja, toda esta zona que pode drenar para a ETAR que tem capacidade para receber. Têm três projetos para avançar. Há outros, mas estes são os principais e os primeiros, porque é onde há mais população e onde fazem mais rapidamente subir a taxa de cobertura. Têm todos que perceber que estar a fazer milhões de saneamento para servir cem pessoas ou cinquenta, a comunidade vai deixar de dar dinheiro. Têm que provar que existe alguma rentabilidade naquilo que estão a fazer. Depois têm também meio milhão de euros, números redondos, para a água, para combate às roturas, através de instalação de mecanismos de perda de pressão. Têm muitas zonas com pressão a mais, havendo zonas com sete ou oito quilogramas, na zona de Chãos por exemplo e, têm que entregar às pessoas um quilo e meio. Há

zonas que têm cinco vezes mais pressão do que é preciso, ou melhor que o que têm que entregar às pessoas. Mas devido à orografia é preciso dar pressão à rede. Vão ser feitos mecanismos que, em determinadas horas da noite a pressão vai ser reduzida, o sistema vai detetar que começa a haver consumo e automaticamente vai aumentar a pressão. Se houver pressão e consumo ao mesmo tempo a rede aguenta, o problema é quando há pressão e não há consumo. Aí rebenta tudo. No futuro irão ser estudados outros mecanismos, mas os principais são estes, são mecanismos de deteção de consumos, que vão permitir otimizar o fornecimento e detetar algumas roturas, mas sobretudo equilibrar as redes. Portanto durante a noite a partir das onze horas, o consumo cai a pique, até às seis da manhã, hora a que começará a subir. Se durante a noite houver um azar, um fogo, começa a haver consumo, automaticamente o sistema deteta e vai libertar a pressão novamente. Vai tornar o sistema mais inteligente, mas também ao mesmo tempo mais eficiente e não tão propenso a roturas, que é aquilo que trama muitas vezes, principalmente naquela zona de Chãos, parte de Areias, a zona da E.N. 110 para lá. Quando as roturas são lá para baixo são meses, que não se detetam porque a água vai-se infiltrando. Nesta zona não, sendo que ao fim de um dia ou dois o mais tardar está cá em cima, e na outra zona não. Se não houver falta de água na torneira, se não forem à procura dela, não se encontra. Estes pontos são para dar-se conhecimento e para todos irem acompanhando para não poderem um dia, ser apanhados de surpresa. -----

Tomaram conhecimento. -----

12.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017, conforme n.º 1 do art.º 6.º da lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

Não houve intervenções. -----

19	115
Livro	Folhas

Tomaram conhecimento. -----

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para agradecer ao amigo José Simões, porque é a última Assembleia Municipal que faz, porque ele foi um dos que foi aliciado pela empresa Tejo Ambiente, e irá ser o homem da empresa aqui, em Ferreira do Zêzere, na parte administrativa. Foram trinta e seis anos nesta casa, muitos deles na Assembleia, não ficando bem consigo mesmo, se não agradecesse o empenho e dedicação ao longo destes anos. Que a carreira, lá do outro lado, seja pelo menos igual, não querendo referir-se aos trinta e seis anos, mas em termos de trabalho e qualidade de trabalho. -----

Durante a intervenção do Senhor Presidente da Câmara o Senhor José Simões agradeceu. -----

O Presidente da Câmara disse que não tinha que agradecer e que era de coração. Acrescentou que ficou com pena de não ter ido ao almoço da despedida, mas estava na empresa Tejo Ambiente a trabalhar. -----

O Presidente da Assembleia Municipal, referiu que tem pena de ver o José Simões ir embora, desejando-lhe e renovando os votos do Presidente da Câmara Municipal. Trabalhou com ele durante muitos anos, sabe que é um bom profissional. A empresa só tem a ganhar com a ida do José Simões, e a Assembleia Municipal perdeu um bom ajudante. Agradeceu por tudo e desejou muitas felicidades para a sua vida acrescentando que aquela devia ser a opinião de todos os presentes. Informou que a eleita local Dulce Figueiredo estava a pedir uma salva de palmas para o José Simões. Foi dada uma salva de palmas pelos presentes. -----

Pedi em seguida ao Presidente da Câmara Municipal para disponibilizar alguém para a Assembleia Municipal, para que os serviços continuem como até à data. O Senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu que iriam fazer o melhor. -----

